

Apresentação

O número 37 da **Revista de Ciências Humanas** (RCH) da UFSC chega a seus leitores com nove artigos que dialogam no campo do político, do psicológico e do social.

Os autores, profissionais das universidades brasileiras, atuam em diferentes áreas de conhecimento das ciências humanas, o que contribui para o fortalecimento da pluralidade de cada edição e do seu caráter interdisciplinar.

O artigo “*Questões de gênero na obra ‘Cem anos de solidão’ de Gabriel García Márquez*”, apresenta uma importante contribuição ao trabalhar com a questão de gênero. Sua leitura enseja o leitor a refletir também, por exemplo, acerca da política de cotas que atualmente está na pauta das universidades brasileiras e da sociedade como um todo. A admissão desta política com proposições afirmativas são instrumentos de qualidade na consolidação democrática. No caso das cotas por gênero, estas ações geram polêmicas. São percebidas, por um lado, favorecendo as mulheres em amplos aspectos da vida social e política e, por outro lado, sofrem críticas por serem consideradas um instrumento não democrático.

O debate mesmo que polêmico é parte fundamental do tecido social; neste sentido, o artigo *“A constituição do espaço político em Hannah Arendt”* não poderia estar mais bem situado no conjunto dos artigos escolhidos para compor esse número, induzindo as ciências sociais a participar deste debate.

No artigo *“Movimento de massa e movimentos sociais: aspecto psicopolítico das ações coletivas”*, o autor trabalha a partir do que ele nomeia como uma categoria psicopolítica – a *identidade coletiva política*, propondo ao leitor uma reflexão sobre o debatido conceito de identidade coletiva. O artigo nos convida para o debate quer para analisar as implicações de sua aplicação, quer para melhor estuda-lo; entretanto, não se pode deixar de reconhecer que as sociedades modernas estão diante de novas relações de poder. Assim, os artigos *“A escola e a rua: uma interação possível”* e *“No salão vermelho: políticas para passageiros especiais”* aprofundam a reflexão sobre esse tema. Em ambos os artigos a inclusão social aparece para evidenciar nossa responsabilidade para com aqueles que, de uma ou de outra maneira, ainda não tem reconhecida sua participação no corpo social. Compreender os significados existentes em espaços onde ocorre uma produção simbólica não organizada e trazer para dentro das instituições estas produções é reconhecer a existência destes sujeitos e tornar visíveis suas necessidades; chamo atenção aqui para o artigo que examina as políticas públicas implementadas em Porto Alegre em benefício dos passageiros especiais no uso do transporte coletivo.

O artigo *“Reflexões sobre as representações sociais da AIDS e do câncer e as interações entre pacientes, famílias e profissionais de saúde”* ocupa, nesta edição, um lugar importante por seu papel conscientizador frente à doença e ao sujeito portador, propiciando mudanças de conduta e, com isso, promovendo melhorias nas relações entre os envolvidos – sujeito portador da doença, agente de saúde e família.

Ainda na esteira das contribuições para a melhoria das relações sociais, o artigo *“Processo de intervenção visando a construção de equipe em duas unidades de trabalho de uma universidade pública brasileira”* descreve o processo de implementação de um projeto de intervenção com o intuito de promover mudanças nas relações interpessoais e de trabalho de funcionários e docentes do Departamento e da Coordenadoria de Psicologia da UFSC.

Os dois últimos artigos: “*A psicanálise na universidade belga: a experiência de Louvain*” e “*Anticlericalismo na cultura brasileira – da colônia à república*” trazem contribuições pertinentes para os leitores. O primeiro artigo retoma reflexões e pontos de vista do colóquio realizado em Louvain no ano 2000 quando se discutiu o papel da psicanálise no ensino e pesquisa e suas relações com a sociedade. O outro artigo é último desse número traz para a pauta uma questão sempre atual: a que trata da relações da igreja com a cultura brasileira, portanto, com a crítica que ela suscita.

José Gonçalves Medeiros
Editor